

PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM: CAUSAS QUE ATRAPALHAM O BOM ÊXITO NOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL BELVINDA RIBEIRO NA CIDADE DE MONTES CLAROS – MG.

Autores: FLAVIA ALEXANDRA LOPES LISBOA, THAIS CRISTINA VERSIANI CARVALHO, SARAH MONIQUE PEREIRA DIAS, ALESSANDRA SOARES VELOSO, ANA FLAVIA DURÃES FREITAS, VERÔNICA LUDIMILA PEREIRA SILVA, VANESSA PEREIRA DE OLIVEIRA,

Introdução

No dia-a-dia das salas de aula é possível perceber em alguns alunos certa dificuldade na aprendizagem, às vezes se esforçam e não alcançam êxito escolar, por isso sentem-se desmotivados com autoestima baixa. Quando o educador não identifica essas dificuldades, elas se tornam um peso na vida escolar do aluno. A criança muitas vezes é rotulada como “preguiçosa”, “lerda”, “irresponsável”, “disléxica”, por falta de um diagnóstico.

O presente trabalho teve como principal objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos alunos do 3º ano das séries iniciais da Escola Estadual Belvinda Ribeiro, e suas possíveis causas. Este trabalho de pesquisa se fundamenta nas Teorias desenvolvidas por Skinner, Gestalt, Freud, Piaget, Vigotsky, Wallon e Rogers. Tendo como foco as teorias desses autores que estão ligadas a aprendizagem.

Material e métodos

O projeto de pesquisa foi desenvolvido dentro de uma abordagem qualitativa; As técnicas utilizadas para esse trabalho foram coletas de dados, observação da turma, entrevista com os alunos e questionário aplicado ao professor. A pesquisa bibliográfica foi a base para todo o trabalho realizado. Como metodologia, utilizou-se a abordagem qualitativa, com abordagem bibliográfica, realização de questionário com a professora, entrevistas com os alunos e observação das aulas, o estudo revelou que as principais dificuldades de aprendizagem são: dificuldades na leitura, escrita, cálculos matemáticos entre outras. E que as causas dessas dificuldades podem estar relacionadas à família, à criança, e à escola.

Resultados e Discussão

No questionário aplicado aos professores foi perguntada a respeito dos métodos utilizados a fim de evitar a indisciplina dos alunos a professora respondeu: “*Falo sobre os combinados, oriento e solicito atenção sempre que necessário*” (PROFESSOR 1, 2017). No que se refere a relação professor- aluno perguntamos quais as atitudes que ela considera adequada para que o professor construa uma relação de afetividade e empatia para estabelecer um clima favorável ao ensino aprendizagem. “Em face do exposto, tivemos a seguinte resposta:” *Tentar se aproximar, compreender o aluno e a situação social ao qual está inserido. “Adotar uma postura adequada quando for chamar atenção”* (PROFESSOR 2, 2017). Ao ser questionada se concorda que os erros constituem como parte importante para o processo de aprendizagem, a professora 3 considera que isso faz parte do processo de desenvolvimento da criança. Diante de uma dificuldade em solucionar um problema, ou de um erro da criança em alguma atividade, elas as auxilia. (PROFESSOR 3, 2017). Questionamos a professora 4 a respeito da motivação que os alunos precisam ter para que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória. E, portanto como ela motiva e desperta nos alunos o interesse pela matéria que é ensinada. Ela respondeu que: “*devemos desenvolver estratégias e procurar envolver os alunos*” (PROFESSOR 4, 2017). Na entrevista aplicada aos alunos em relação ao professor representa ainda um grande desafio: - Muitos alunos não gostam que ela chame atenção, grite, brigue e coloque de castigo, passe matéria que não entendam, os vê como má e chata; outros não gostam nada na professora; apenas dois responderam positivamente, dizendo que é educada, esperta e que gosta do cabelo dela. No quesito erro e acerto de atividades por parte dos professores, alguns alunos, até os meninos, e grande parte disseram que ela não castiga, fala que está errado nada com comportar-se, se deixa com



Considerações finais

Este trabalho nos possibilitou entre as diversas contribuições, refletirmos acerca do nosso exercício pedagógico, pois termos o contato direto com a realidade de uma turma nos faz pensar o quanto à teoria é importante, e o quanto esta tem que estar atrelada à prática, pois diferente do que ouvimos da professora, onde a mesma dizia que a teoria é uma coisa e a prática é outra. Acreditamos que a prática pedagógica tem sim que estar fundamentada na teoria, pois esta permite que a prática se desenvolva de forma articulada e coerente com uma aprendizagem que permita ao aluno desenvolver todas as suas potencialidades, respeitando o seu ritmo e permitindo ao aluno assim alcançar uma educação de qualidade. Conseguimos observar também que o controle da sala de aula não é o único fator que possibilita desenvolver um bom trabalho com os alunos, mas é também de suma importância que o professor trabalhe com prazer e amor, uma vez que não adianta uma turma silenciosa, mas que ao mesmo tempo seja triste, sem ânimo e estímulo, pois os alunos desinteressados, por consequência gera uma aprendizagem insatisfatória e ineficaz.

Referências bibliográficas

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**. Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objetivo as escrituras**. São Paulo: saraiva, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

KIRK, S.A. **Education exceptional children**. Boston. Houghton Mifflin, 1962

SANTOS, Euzila Pereira dos. **Dificuldades de Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Dezembro de 2015. Goiás – GO.73 páginas. Faculdade de Educação – FE. Universidade de Brasília – UnB.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez,2002.

SMITH, C. STRICK, L.**Dificuldades de aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed,2001